



ECONOMIA EM DIA



INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

INDICADORES

Poupança

(Rentabilidade de 6,32%)



R\$ 500 nov/2012 R\$ 531,59 nov/2013

Bolsa de Valores

(Rentabilidade de - 8,69%)



R\$ 500 nov/2012 R\$ 456,57 nov/2013

Fundos de Investimento

■ **Multimercado** (Rentabilidade de 6,04%)



R\$ 500 nov/2012 R\$ 530,22 nov/2013

■ **Renda Fixa** (Rentabilidade de 5,31%)



R\$ 500 nov/2012 R\$ 526,53 nov/2013

Variação IGP-DI

(Acumulado em 12 meses = 5,49%)

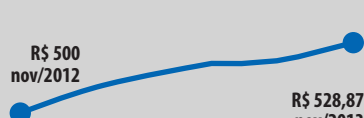


R\$ 500 nov/2012 R\$ 527,46 nov/2013

Índice Geral de Preços medido pela FGV

Variação IPCA

(Acumulado em 12 meses = 5,77%)



R\$ 500 nov/2012 R\$ 528,87 nov/2013

Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE

Fundo de Investimento em renda fixa pode apresentar rentabilidade negativa?



Se você investe em fundos de renda fixa é possível que, em algum momento, tenha se deparado com a seguinte situação: “o dinheiro que investi ontem, está valendo menos hoje! Como isto ocorreu se a taxa de juro está subindo e eu apliquei em renda fixa justamente por ser um segmento mais seguro e de menor risco?”

Realmente o segmento de renda fixa apresenta menor risco, já que existe a perspectiva de um fluxo de pagamento pré-determinado, os chamados “juros”, diferentemente de outros investimentos, como no mercado de ações. Porém, não há investimento totalmente livre de risco e rentabilidades negativas temporárias podem ocorrer por diversas razões, dentre as quais as oscilações das taxas de mercado e a deterioração da capacidade de pagamento do emissor do título.

Para melhor entendimento de como as oscilações de mercado afetam o desempenho de um título de renda fixa, exemplificaremos com uma operação de empréstimo. Imagine que um investidor emprestou R\$ 500 a um cliente, com juros de 10% por um ano, esperando receber seu principal (*) de volta acrescido de uma remuneração equivalente a R\$ 50 (10%). O investidor tem, portanto, um contrato firmado para receber R\$ 550 no fim de 12 meses. No dia seguinte à contratação, o Banco Central sobe a taxa básica de juros para 20%. Neste caso, o contrato de recebimento de R\$ 550 daqui a um ano, que valia R\$ 500 na data de contratação, na verdade valerá R\$ 458,33 se fosse considerada a nova taxa de 20%. Cabe destacar, porém, que, daqui a um ano, esta aplicação valerá os mesmos R\$ 550. A diferença é que pela taxa de 10% o aplicador precisou desembolsar um valor mais alto.

A mesma situação ocorre com os títulos de renda fixa que foram comprados a uma taxa de juros menor que as praticadas em momento posterior ao da elevação dos juros: perdem temporariamente o seu valor e apresentam rentabilidade negativa, em função da mudança da própria taxa de juros. Porém, ao fim do período estabelecido, se mantida a capacidade de pagamento do devedor, o investidor receberá o valor financeiro total anteriormente contratado (principal + juros). Este caso apresenta o conceito de “marcação a mercado”, que consiste na atualização diária do valor dos ativos financeiros pelas taxas efetivamente negociadas no mercado naquele momento. Portanto, ao alocar seus recursos, saiba que há sempre a possibilidade de perda de valor em qualquer segmento de investimento existente. Desta forma, procure identificar os riscos envolvidos, definir o seu grau de exposição e o horizonte de tempo em que pretende obter o retorno esperado para aplicação.

FIQUE DE OLHO



O segmento de renda fixa apresenta menor risco, já que existe a perspectiva de um fluxo de pagamento pré-determinado, os chamados “juros”, diferentemente de outros investimentos, como ações. Porém, não há investimento totalmente livre de risco e rentabilidades negativas temporárias podem ocorrer por diversas razões, dentre as quais as oscilações das taxas de mercado e a deterioração da capacidade de pagamento do emissor do título.

(*) Consultar o Box Decifrando o Economês.

DECIFRANDO O ECONOMÊS



Capital ou Principal

É o valor de uma quantia em dinheiro na data inicial de uma aplicação.

Montante

É a soma do Capital ou Principal com o juro produzido durante um determinado período de tempo.

Valor de Mercado de um título de Renda Fixa

Representa o valor do título em uma determinada data. No caso dos títulos negociados no mercado, títulos públicos, por exemplo, embora o valor seja conhecido no momento da aplicação (principal) e no vencimento, entre essas duas datas o seu valor varia de acordo com as condições de mercado (taxa de juros). O preço dos títulos negociados em mercado é inversamente proporcional à taxa de juros. Assim, se a taxa de juros sobe, o valor do título cai.



É melhor poupar ou viver a vida?



Sobre o dilema entre poupar pensando no futuro ou usar o seu dinheiro para aproveitar o presente, a opinião dos especialistas é que a chave para curtir a vida sem comprometer a poupança está em organizar as finanças, conferir para onde vai cada gasto e, assim, fazer escolhas mais inteligentes. Dessa forma, você pode fazer as duas coisas. Todos querem e devem ter o direito de curtir a vida, mas é necessário poupar, pois em geral o governo oferece a aposentadoria menor que seu salário atual, tornando-se necessário buscar alternativas, dentre as quais, a previdência complementar. Viva o presente, mas não esqueça de buscar um futuro melhor, poupando e organizando seus gastos. Uma planilha de orçamento já é um bom começo!

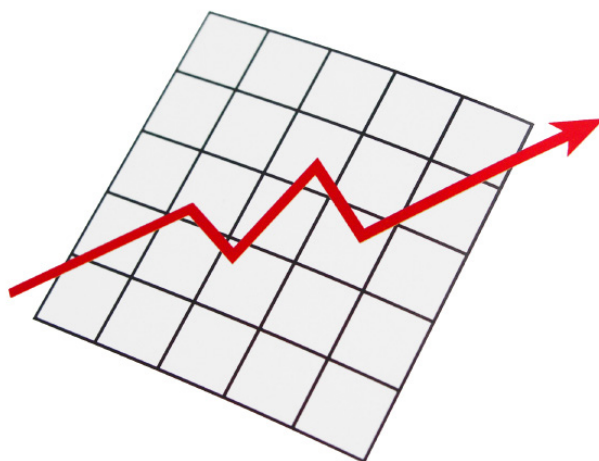
SEU DINHEIRO

Fundos de Investimentos em Ações

Você gostaria de arriscar mais para ter a chance de fazer seu dinheiro ter um retorno maior, mas não sabe como aplicar no mercado de ações? A maneira mais simples de investir na Bolsa de Valores é através dos Fundos de Investimentos em Ações. A primeira facilidade deste tipo de investimento é o pagamento simplificado do imposto de Renda. Adicionalmente, ao realizarmos investimentos em fundos de ações teremos um profissional focado na escolha das empresas. Por outro lado, há um custo superior ao investimento direto em ações, além da necessidade de o gestor do fundo ser confiável.

Estes fundos são divididos por categorias de investimentos e, conseqüentemente, pelo seu risco, a chamada "Classificação Anbima". Estas categorias definem a estratégia adotada pelo fundo. As principais classificações são: Ibovespa/IBrX Ativo, Small Caps, Dividendos, Ações Livres, dentre outras.

- Ibovespa/IBrX Ativo: fundos que buscam superar os índices Ibovespa ou IBrX, geralmente utilizam as ações que fazem parte do índice.
- Small Caps: investem em ações com baixo volume de negócios.
- Dividendos: realizam investimentos em empresas boas pagadoras de dividendos.
- Ações Livres: fundos que não se encaixam nas



outras categorias, na maioria dos casos são os chamados "Fundos de Valor".

Os "Fundos de Valor" possuem como característica principal uma visão de mais longo prazo nos investimentos em ações, comparativamente às demais classificações, sendo permitido ao gestor fazer alocações diversas, como ações de empresas de dividendos elevados, small caps, etc. Para um melhor entendimento dos riscos envolvidos no fundo escolhido para investimento, recomenda-se a leitura do regulamento do fundo. O regulamento, bem como as ações que cada fundo possui, estão disponibilizadas no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) www.cvm.gov.br.